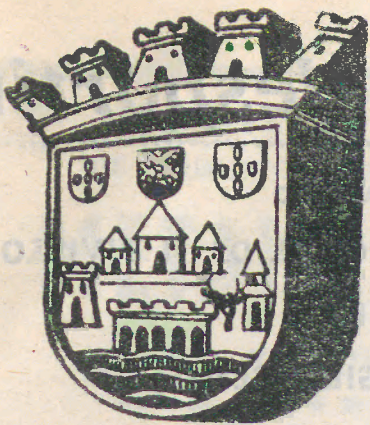




Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1328

QUINTA-FEIRA

25

DEZEMBRO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário

Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

BOAS FESTAS

Conscada de outros tempos

«Irmãos, nós vos anunciamos a Vida Eterna, que estava junto do Pai, e agora nos apareceu».

«Apareceu a benignidade e humanidade do nosso Deus e Salvador».

«Para isto apareceu o Filho de Deus: para destruir as obras do Demónio».

A estas vozes da Escritura, divinamente alvissareiras, responde, vinda lá das profundezas da alma do povo, a jubilosa estrofe:

Alegrem-se os céus e a terra,
Cantemos com alegria,
Que já nasceu o Menino,
Filho da Virgem Maria!

Alegrem-se os céus e a terra. Toda a Humanidade exulta, e desata a cantar, deslumbrada, transportada de júbilo. De aéreas torres invisíveis, repicam sinos alvoroçados e festivos. Pelos montes e colinas, celestes coros angélicos entoam: «Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade».

Alegrem-se os céus e a terra. Toda a Humanidade exulta, e desata a cantar, deslumbrada, transportada de júbilo. De aéreas torres invisíveis, repicam sinos alvoroçados e festivos. Pelos montes e colinas, celestes coros angélicos entoam: «Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade».

Alegrem-se os céus e a terra. Toda a Humanidade exulta, e desata a cantar, deslumbrada, transportada de júbilo. De aéreas torres invisíveis, repicam sinos alvoroçados e festivos. Pelos montes e colinas, celestes coros angélicos entoam: «Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade».

Alegrem-se os céus e a terra. Toda a Humanidade exulta, e desata a cantar, deslumbrada, transportada de júbilo. De aéreas torres invisíveis, repicam sinos alvoroçados e festivos. Pelos montes e colinas, celestes coros angélicos entoam: «Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade».

Alegrem-se os céus e a terra. Toda a Humanidade exulta, e desata a cantar, deslumbrada, transportada de júbilo. De aéreas torres invisíveis, repicam sinos alvoroçados e festivos. Pelos montes e colinas, celestes coros angélicos entoam: «Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade».

Abel Guerra

CORPO DE SALVAÇÃO PÚBLICA BARCELINENSE

(Bombeiros Voluntários) de Barcelinhos

A Direcção, o Comando e o Corpo Voluntário dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, gratos pela simpatia, apoio e ajuda à sua acção altruista, ao serviço da população, a todos cumprimenta efusivamente, com sinceros votos de

FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO.

(Continua na 4.ª página)

AS IMAGENS E OS SONS DE NATAL

Este ano, em Portugal, as imagens e os sons da Natividade não encontrarão a moldura ingénua doutras épocas. Apesar da liberdade, apesar do termo da guerra, apesar de toda a esperança num futuro melhor para o povo, o nosso Natal surgirá este ano num clima de indecisões, de dúvidas, de contradições até.

Na montra da tabacaria, junto ao cromo ilustrado, alinham-se as mais diversas publicações pornográficas; na rádio, entre melodias e palavras de paz, surgem sons de violência e ódio; nas ruas, entre muitas pessoas que viram melhorada a sua situação, deambulam desempregados, alunos sem aulas, refugiados, pobres e doentes; em alguns recantos, vêm à luz do dia a prostituição e a droga, o roubo e o assalto. Por

isso se pode muito legitimamente perguntar: que sons e que imagens nos deve trazer o nosso Natal?

Primeiro que tudo, um realismo sadio, uma consciência nítida do momento que se atravessa, mas consciência cristã, alicerçada no seguimento dos princípios e fortificada pela prática quotidiana.

Assim, não nos deixaremos arrastar pelas ilusões fáceis da imagem colorida e amena do Natal, cheia de cor e música, de alegria fabricada por algumas horas, de comércio e prazer.

Assim também, poderá com mais fundamento radicar-se a esperança de um mundo melhor, em nós próprios e no nosso país, pois a esperança cristã, que não é nunca palavra vazia, surgiu precisamente no Natal, quando o Filho de Deus se fez Homem e nasceu numa pobre mangedoura do caminho, há 2000 anos, simbolizando toda a esperança de uma humanidade melhor.

Era esta imagem e este som de Natal que gostaríamos de ver comunicadas às pessoas e não apenas um arremedo fugidivo de contentamento por alguns dias. Mas não queremos deixar uma impressão pessimista, pois não faltam as imagens e sons que importa ver e ouvir neste Natal de 1975.

Vozes autorizadas se erguem para dizer a palavra e mostrar a imagem autêntica da fé cristã, que irradia para lá do Natal e, acolhendo-se à sua esperança, pode transformar o mundo. Ao lado da decadência moral de uma certa sociedade, ao lado do mundo ilusório e falso criado para justificar o Natal

(Continua na 4.ª pag.)

(Continua na 4.ª página)

«Jornal de Barcelos» deseja aos seus Leitores
Anunciantes e Colaboradores, um santo
Natal.

NATAL! NATAL!

«Um pastor, vindo de longe,
A nossa porta bateu,
Trouxe um recado, que diz:
O Messias já nasceu».

Das bandas dalém do monte,
Veio um pastor a chamar:
Erguei-vos, almas dormidas,
Ouvi os Anjos cantar!

Glória a Deus, lá nas Alturas,
Aonde sobe a esperança,
E paz, aos homens, na terra,
Firmada em Nova Aliança!

É da paz penhor seguro
O Menino-Deus nascido,
E arco-iris, em sinal,
O Céu na terra florido.

O pastor, que vens de longe,
E nos trazes o recado,
Vamos já todos à Gruta,
A ver o Deus Humanado!

O pastor, que vens do monte,
E do Céu és mensageiro,
Vamos já contigo à Gruta,
Ver o Divino Cordeiro!

O pastor, que Deus mandou,
A apontar-nos o destino,
Vamos ver, como da Aurora
Já raiou o Sol Divino!

JACINTO VEGA

ERA UMA VEZ...

... Uma noite fria
Em que a neve caía,
O corpo enregelava:
Junto à lareira sem lume
Como uma avezinha implume
Uma creança chorava.
— Mãezinha eu tenho fome...
— Meu filho, meu filho, dorme...
Nada tenho que te dar.
Não temos pão, nem lume,
Dentro em mim só negrume
E vontade de chorar...
— Mãezinha... — eu sei, filho, eu sei...
Se os meus beijos valessem
Se eles te aquecessem
Ah! se eles fossem pão!
... Tanta lágrima que chorei
Nenhuma tem o amargor
Desta minha enorme dor,
Filho do meu coração...

BOAS FESTAS

Ao ver a luz da publicidade precisamente em dia de Natal, com alegria JORNAL DE BARCELOS deseja BOAS FESTAS aos seus prezados assinantes, leitores, anunciantes e amigos — dedicando por quem e para quem aliás existe.

E nesta sincera e cordeel saudação envolve a todos os familiares, com votos de a todos ver concordes e unidos em redor do lar, agora, na comemoração natalícia e, depois, no porvir, em prova das venturas tão veementemente apetecidas e desejadas.

BOAS FESTAS — FELIZ NATAL

— Mãezinha, tanta luz
Na casa do portal...
E música... haverá festa?
— Filho, nasceu Jesus
É noite de NATAL.
Não há outra como esta...
Veio do céu uma estrela
Ensinar-nos a amar
E para que na procissão
Soubessemos confiar.
Habitou uma cabana
Para os lados de Belém.
Pobre assim como esta...
(Oh! muito sofre quem ama!)
Pensando nisso não molesta
O pouco que a gente tem...
Tão rico ele, quis ser pobre
Pra nos fazer companhia...
E também passou fome?
— Meu filho, minha alegria,
Vê se podes dormir...
— Batem à porta... quem será?!
— Espera, eu vou abrir...
... Senhora! O que vos traz cá
Vindo assim a sorrir?
— Eu sou a Caridade
Irmã de toda a gente...
Quem não tem Caridade
Ao seu destino mente,
— Filho do meu coração
Este pão é para nós!
Ah! se a minha gratidão,
Senhora, tivesse voz...

Arde de novo a lareira
Já a casa tem mais luz.
Bendita seja a fogueira,
Louvado seja Jesus!

REIVAL

OS ARCOS

Houveram-se como leões... na Praça dos Vencidos. Vorazes, como abutres, catando triunfos para loiros e arcos. Feitos, por fazer; e feitos, feitos. Arcos a louvar os que conquistaram a sujeição, o estreito, a fome; laureando os auto-derrotados — portas abertas à traição e à dependência da ignomínia.

Tortuosos caminhos a facilitar a simpatia pelo inimigo, que entrou como protector e pai duma pátria que não era a sua. Poder das armas a facilitar arcos ao bufarinhos dos seus concidadãos! Tais traidores e apadrinhadores, ficaram por

envenenados tempos — nas varandas da história — e, com ascendência a filhos... d'algo. Incongruências... Pestilências dum passado onde só havia sombras e sapatos passados à reforma na feira da vida. E assim ficou a Pátria de Francisco José... Açaimado e privado das suas valsas — arcos harmonizados por tão boa música, que tanto se elevava, junto dos pináculos das águas... pertinho dos hinos celestes... da regência de Abraão!...

Casa Raúl Veloso

79 — Rua D. António Barroso — 83
Telefone 82273 — BARCELOS

— ARMEIRO —

Armas de Defesa de diversas procedências
Armas de CAÇA da afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: MATERIAL QUE DESEJA
VISITE-NOS E ENCONTRARA O

PRÉDIO COM QUATRO FOGOS

Vende-se

Construção nova, situado a 1 km da cidade na estrada Barcelos — Póvoa Varzim

TRATA A FIRMA «SÓPROJECTOS»

Rua D. António Barroso, 138-1.
Telef. 83051 — BARCELOS

PASTELARIA E CAFÉ ARANTES

Dá-se à exploração.
Motivo: doença do proprietário.
FALAR COM O PRÓPRIO.

Barcelos • desportivo

por LEAL PINTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO FUTEBOL

RÉGUA, 1 — GIL-VICENTE, 0

«Dos fracos não reza a história»

O Gil Vicente, com César ou sem César, foi no passado Domingo a terras do Alto-Douro, e não obstante o seu adversário, o Régua, ser o último classificado da Zona Norte, não permitiu aos barcelenses, a desejada vitória em terra alheia.
O Gil Vicente, que no penúltimo domingo, embora imerecidamente perdeu com o Salgueiros, pela tan-

gente, não se reabilitou na Régua, como os gilistas tanto ambicionavam. Efectivamente «dos fracos não reza a história», facto que se confirmou, ou o facto da modesta classificação, não ser o índice das aptidões dos reguenses. Seja como for, o Gil Vicente embora por magro resultado decepcionou os seus adeptos, o que é bastante significativo em face de resultados já conseguidos onde não seria de esperar. Oxalá esta crise seja apenas passageira.

Por Terras de Barcelos

Aguiar

● FESTAS DO NATAL

Como nos anos anteriores, a juventude desta freguesia, está uma vez mais, a organizar as Festas Natalícias.

Assim, e como anteriormente, a Comissão de Festas, é composta por dois briosos rapazes. Este ano são os irmãos Domingos e António da Rosa Baptista, que já há tempos iniciaram os trabalhos para a realização das festividades. Primeiro a subscrição na freguesia, para custear todas as despesas e recolha de materiais para a construção do Presépio.

Como é de tradição o Presépio é muito típico, de uma beleza incomparável, que todos os anos é visitado por pessoas de todo o concelho e concelhos limítrofes. Aos briosos rapazes e raparigas e a todos aqueles que de qualquer forma, contribuam para que as Festas Natalícias, sejam cada vez maiores, endereçamos parabéns e agradecemos.

● MAIS OBRAS NO RECINTO DA IGREJA

Os pedreiros começaram o alargamento do recinto da igreja paroquial, com a construção de um longo muro.

Este local vai beneficiar de um arranjo muito grande que depois de concluído, ficará com uma bonita artéria digna de ser visitada. A comissão que está à frente deste trabalho, pensa em colocar no local um fontenário. Para tanto, já lhes foi oferecida uma nascente de água.

O caso foi posto à consideração da Câmara Municipal, para, pelo menos, dar o apoio material e técnico ao fontenário. Esperamos ver em breve as obras concluídas e, se

possível com o fontenário, que se assim for, muito viria a beneficiar os habitantes deste lugar.

● DE FÉRIAS

Vindos de França e Alemanha, onde se encontram a labutar, estão entre nós, os nossos presados conterrâneos, António Maciel de Castro; Alberto Carvalho Rodrigues; Domingos Magalhães Neiva; Manuel Magalhães Neiva; Miguel Castro Sousa; Porfírio de Castro e Miguel Castro Sousa, em gozo de férias do Natal, que desejamos sejam óptimas.

● FALECIMENTO

Faleceu na sua residência desta freguesia a Sr.^a D. Maria Joaquina

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

MISSAS AOS DOMINGOS

7.30 — Igreja Matriz
9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
9.30 — Igreja S. José
10.00 — Igreja do Hospital
10.00 — Santuário da Franqueira
10.30 — Igreja do Terço
11.00 — Igreja Matriz
12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
12.00 — Igreja de Santo António
15.00 — Igreja do Terço
19.00 — Igreja Matriz

Ferreira, de 86 anos de idade, depois de longo sofrimento que suportou com a maior resignação cristã.

Era mãe das Sr.^{as} D.^{as} Virgínia Ferreira Fernandes e Maria Josefa Ferreira Fernandes; Dr. António Ferreira Fernandes e Evaristo Ferreira Fernandes; sogra das Sr.^{as} D.^{as} Carolina Martins Afonso Fernandes e Maria Castro Sousa Fernandes. A família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

BARCELINHOS

● CORAL DE BARCELOS

Já se nota a vontade da direcção do Coral em fazer cumprir o programa que tem na sua agenda de trabalhos para valorização e dinamização do mesmo.

Vários jovens têm dado a sua adesão, o que alegra aqueles elementos que há anos labutam para que o Coral de Barcelos atinja o verdadeiro nível e levante as secções de actividade que interrompeu por falta de ajuda material.

Activamente e sob a direcção do Rev.^{do} P. José Fernandes se prepara o programa para a festa de aniversário que se aproxima.

— Vai este ano o Coral de Barcelos fazer deslocar uma parte de elementos pela cidade e concelho, dando as Boas Festas ao povo em geral e aos amigos do Coral particularmente, fazendo reviver assim uma tradição de alegria e paz.

Várias vezes o Coral de Barcelos tem demonstrado que é composto por elementos de todas as categorias, que vai desde o trabalhador rural, o padre até ao professor qualificado, o que quer dizer que aqui se trabalha na fraternidade e em benefício da formação social do homem, sem olhar a que saibam ou não música, porque estes conhecimentos se adquirem com o decorrer dos tempos.

● NOITE DE NATAL

Conforme noticiamos, o Coral de Barcelos actuará na Igreja paroquial de Barcelinhos, solenizando a Missa da meia noite, naquele dia do nascimento do Menino Jesus.

● LÁPSO DE INFORMAÇÃO

No número anterior escrevemos que iria colaborar na missa de meia noite e na festa da catequese o Orfeão de Barcelinhos, quando deveria escrever-se Coral de Barcelos, lápsio talvez colhido por antes ter escrito na primeira notícia, antigos elementos do Orfeão de Barcelinhos.

Do lápsio, pedimos desculpa.

● CURSO DE CATEQUESE

Terminou com muito aproveitamento o Curso de Catequese que decorreu no Centro paroquial. No encerramento esteve presente

uma representação do Secretariado de Braga, tendo-se realizado uma festa no Centro paroquial no sábado passado.

● BÊNÇÃO DUMA NOVA VIATURA DOS BOMBEIROS

No passado domingo procedeu-se junto à Igreja paroquial, à bênção de uma nova viatura para incêndios, celebrada pelo capelão da Corporação Padre Mariz de Faria.

Apadrinharam a viatura a Ex.^{ma} Senhora D. Margarida Celestina Freitas Collombo Barreto de Faria e seu marido.

Recorde-se que a viatura que se incendiou também tinha sido apadrinhada pelo distinto casal.

Todo o povo se lembrará do incêndio que destruiu uma viatura quando atacava um incêndio numa mata no Verão passado.

Generosamente o povo de Barcelinhos se uniu e se subscreveu, recolhendo donativos que pagou a viatura agora benzida, a que num gesto amável a Corporação nela afixou uma placa, onde se lê:

Aos Barcelinenses a gratidão dos Vossos Bombeiros.

Também me é grato frizar que o povo do Concelho contribuiu grandemente para subsidiar a perca daquele pronto-socorro, ao ponto de se recolher fundos que deram para a compra doutra viatura e de maiores proporções que muito vem valorizar aquele quartel.

Brevemente será também benzida e sabemos que os dirigentes dos Bombeiros de Barcelinhos não esquecerão a homenagem ao povo do concelho.

Depois da bênção da nova viatura e de corpos activos e dirigentes terem assistido à Santa Missa, no Salão de festas do quartel teve lugar uma simples mas significativa Festal de Natal do Bombeiro, com a entrega de consoadas aos soldados da paz e de brinquedos aos seus filhos, cerimónia que decorreu animadamente.

● FESTA DE NATAL NO CENTRO PAROQUIAL

Estava anunciada a festa de Natal para o próximo domingo, mas devido a dificuldades de ensaios às crianças, fica a referida festa adia-da para o dia 4 de Janeiro próximo. — C.

À SOMBRA DA CRUZ



D. MARIA DE JESUS DA SILVA PEREIRA

Com a provecta idade de 94 anos — era a senhora mais idosa de Barcelinhos — finou-se no dia 14 de Dezembro corrente, a Sr.^a D. Maria de Jesus da Silva Pereira.

Apesar da longa idade manteve-se lúcida e activa quase até os seus últimos dias aquela que foi esposa amantíssima e mãe desvelada, deixando inconsoláveis os filhos e restantes familiares.

O funeral teve lugar na tarde do dia 15, depois de missa de corpo presente, tendo os seus restos mortais sido inumados no cemitério de Barcelinhos, onde a saudosa extinta aguarda a ressurreição dos mortos, para, no Juízo Final, receber o merecido prémio das suas virtudes.

Era Mãe dedicada de D. Maria Belmira da Silva Pereira, D. Maria Emília da Silva Pereira Figueiredo, D. Maria Isabel da Silva Pereira, Manuel da Silva Pereira e José Fernando da Silva Pereira e sogra de D. Cornélia Cândida Romeu de Sousa Pereira, Augusto da Costa Ribeiro e António Figueiredo da Silva.

E avó de António, D. Alice, D. Carmo e D. Lourdes Pereira de Figueiredo; de Manuel e Licínio da Costa Ribeiro; Armindo Licínio Ferreira; da Prof. D. Alcinda da Conceição Barbosa, casada com Manuel Casimiro Pereira de Figueiredo e de Cândido Pereira de Figueiredo, casado com D. Maria José Pinto Rosa.

A toda a Família, especialmente ao nosso colaborador sr. António Figueiredo da Silva e ao nosso assinante sr. Manuel da Silva Pereira, as sentidas condolências de JORNAL DE BARCELOS.

D. ILDA DO CARMO SANTANA PEREIRA VAZ SOUSA

Esta veneranda senhora, filha que foi do ilustre Capitão Vaz, que durante tantos anos habitou em Barcelos, e esposa do conceituado comerciante de Barcelinhos, homem bom, que se chamou José Gomes de Sousa, faleceu no dia 12 de Dezembro, na sua casa, na Rua Alcades de Faria, tendo sido sepultada em jazigo de família, no cemitério da cidade.

No dia 13, depois de missa de corpo presente, realizou-se o funeral, tendo a chave do féretro sido entregue ao sobrinho Coronel Manuel Henrique Gonçalves Vaz e as borlas a outros sobrinhos da extinta.

A saudosa finada era irmã dos senhores Almor Santana Pereira Vaz, João Santana Pereira Vaz, e Celso Santana Pereira Vaz e cunhada de D. Samarina Gonçalves Vaz.

A Família em luto, o cartão de sentido pesar de JORNAL DE BARCELOS.

Alumínios anodizados

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcades de Faria» e em Fão-Espós — «Torres do Ofir»

SNRS. CONSTRUTORES:

solicitando orçamentos
Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal»,

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação dos C. F.)

Telef. 82186 P.P.C.

BARCELOS

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.A
Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — P O R T O

O País Real

Alguns factos aparentemente desligados entre si, têm vindo a mostrar que certas coisas estão a ser feitas no sentido de espalhar a cultura áudio-visual em todo o país e não apenas em Lisboa.

As recentes declarações do Director-Geral da Acção Cultural na sua reunião do Porto, logo seguidas da notícia que vai funcionar uma secção portuguesa da cinemateca nacional, com sede em Lisboa, dão uma certa esperança e apontam o caminho concreto para a efectiva promoção cultural do povo português.

Ainda há pouco tempo tínhamos lido a notícia da criação do centro regional de Tecnologia Educativa do Algarve e no momento em que escrevemos desenrola-se com bastante animação o Festival Internacional de Cinema de Santarém, certame que constitui, com o Festival da Figueira da Foz, em Setembro, a manifestação cinematográfica mais importante do país.

Agora que foram e estão a ser criados centros de educação em zonas desertas de estabelecimentos secundários e universitários e de educação permanente, é bom que a cultura, irmã gémea da educação, acompanhe esse processo salutar de regionalização do sistema educativo.

Já é tempo, portanto, de estimular a difusão regional da cultura, como foram de prolongar a acção educativa. ssa parece-nos ser a maneira mais eficiente de conseguir a franca unidade nacional de que os portugueses tanto carecem no momento que corre.

Outros sinais se podem detectar — e sempre com o mais vivo interesse das populações locais — relativamente à descentralização da cultura portuguesa e mesmo ao retrato do país criado pelos meios de comunicação social, geralmente concentrado na visão de Lisboa. Estamos a referir-nos a certos programas da Radiotelevisão Portuguesa cujo tema é constituído pelo documento humano, pela história pela arte, pela vida quotidiana das comunidades portuguesas disseminadas por todo o país, do Minho aos Açores e à Madeira.

Sempre que a RTP põe no ar um programa sobre uma terra portuguesa, é sabido que conquistou uma maior atenção e um maior interesse por parte das pessoas que a habitam. Com essa atitude, contribui certamente para que o público, pouco a pouco, deixe de fechar o televisor, como tem estado a acontecer, porque os programas lhe são alheios.

Tal estímulo da chamada «provincia portuguesa» passa naturalmente pela promoção dos órgãos de comunicação social que nas várias terras lutam por um lugar ao sol. Em primeiro lugar, os jornais da imprensa regional, tantas vezes os únicos porta-vozes das aspirações locais, e tantas vezes também separados, sozinhos, isolados de uma acção comum, acção que poderá contribuir para melhorar o

seu nível de informação e de formação.

Depois, os cineclubes, as salas paroquiais de cinema, os centros de música gravada, os clubes de fotografia, os rádio-amadores, os cineastas de formato reduzido, todos aqueles núcleos de actividade, centrados em torno dos meios de comunicação social, que podem promover, em cada terra, a acção cultural junto do povo.

Lentamente, mas com firmeza, começa a desenhar-se o país real, o povo concreto que temos de ser para construir a sociedade nova que os «mass media» terão de acompanhar, não da cúpula lisboeta e distante, mas a partir dos portugueses que, nas suas terras, nos seus locais de trabalho, no campo ou na cidade, todos os dias justificam Portugal.

CINEMA GIL-VICENTE

Hoje dia de Natal, às 15 e às 21,30
D. Quixote no Oeste

M/14 anos

6.ª feira às 21,30
As Rivaís

M/18 anos

Sábado às 15 e às 21,30
A Professora

M/18 anos

Domingo às 15 e às 21,30
Semente de Liberdade



Forge
OCULISTA

TÉCNICO ESPECIALIZADO
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Jorge OCULISTA

BARCELOS — FAMALICÃO — SANTO TIRSO

ESTIMADOS CLIENTES:

Informo V. Ex.as de que desde o dia 1-10-75 foi concedido oficialmente o desconto para todos os Beneficiários das Casas do Povo na compra dos óculos, os quais estamos autorizados a executar.

Para obter mais informações visite-nos.

OS ARCOS

Foram uma ideia feliz, destas que, por isso mesmo, apenas acontecem uma vez, e que se deveu ao espírito sensível e realizador, do Dr. Vasco Faria, promotor do concurso de arcos de romaria, integrado no programa das Festas das Cruzes.

Ferido na sua sensibilidade por esta iniciativa — que fez remoeçar um dos mais simpáticos motivos da nossa Terra, precisamente porque se enraiza nos costumes e nos sentimentos do povo, criador e protagonista da civilização — certo carola barcelense, abrindo-se ao estro,

criou a composição, por sua generosidade, arquivada no presente número deste semanário, para lembrança da posteridade e deleite dos apreciadores.

E que, para além da saudade de tempos simples e sinceros que não voltam mais — tenha pelo menos o condão de repetir a iniciativa — nesta terra e neste tempo — apesar do que se vê e do que se ouve, tão carecido de ideias válidas.

Obrigado, sr. F.S.E., pelo prazer que nos proporcionou com a sua evocação.

Farmácia Antero de Faria

Avisa o público em geral de que avia ÓCULOS e CALÇADO ORTOPÉDICO por receita médica, com comparticipação das Caixas de Previdência e Casas do Povo.



Portugal é a tua terra!



A terra onde nasceste.

Onde tens o sossego duma casa à tua espera. Ou um campo para cultivar. Ou possibilidade de negócio. Onde a Caixa Geral de Depósitos zela pelos teus interesses.

Dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos é dinheiro a crescer. Com segurança.

JUROS ATÉ 9,5 % NOS DEPÓSITOS A PRAZO.

A Caixa Geral de Depósitos está, com toda a banca nacionalizada, ao serviço dos trabalhadores.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ALUGAM-SE:

VESTIDOS DE NOIVA

VENDEM-SE:

RAMOS DE NOIVA

Av. Comb. da Grande-Guerra, 200

BARCELOS

OS ARCOS

(Continuação da 1.ª pág.)

Mas temos outros, erguidos à glória dos que dilataram espaços... a tão queridos filhos, só comparados ao rei da Macedónia, dos Persas e... companhia!...

Ainda temos os Napoleões, assinalados no Arco da Estrela, junto das Avenidas, em direcção aos Campos Eliseos. Muito se poderia pormenorizar de arcos e coisas que marcam épocas de fausto, morte e outros factos, a apontar o inferno dos inocentes! De arcos, creio, foram os romanos os primeiros idealistas, a pontificar nestas artes. Levantaram-se em honra de qualquer Rómulo, que reinou depois de assassinar o irmão Remo, da mesma afinação sangrenta. Em honra de Tito e outros Titos... Sétimo Severo e Marco Aurélio. Ficando o maior por derrotar, impávido construtor de urbes civilizadas, como estrela luminosa a apontar o mais sagrado triunfo: o de Constantino sobre Maxêncio e outros primos Calígulas e quejandas Agripinas. Este Maxêncio apareceu, depois de desbaratado, morto, de cócoras, no rio Tibre, rio do gaudério das bailarinas e dos falsos cardeais, para não verem o triunfo da cruz, implantada por aquele brilhante filho de Santa Helena, junto dos muros de Roma!

Vamos agora aos arcos, os arcos nossos! Reboada de bom eco e bom vento acarinhou as nossos «Bentás» e dos que choravam o passado. Abençoada reconquista, passado agora presente, junto da nossa porta, junto do Carvalho da Ponte. Porta grande de Barcelos e mosqueiteiro disciplinado, que sempre anunciou o arco vetusto dos Paços dos Duques de Barcelos! Os arcos dos tempos das senhoriais chinelas das nossas avozinhas, tão ingênuas e amorosas, a cheirar a alfazema. A cheirar à lareira e ao ar da montanha (até parece que me lembro do senhor Teixeira de Pascoais a cantar o sol dos seus montes) na reconta do tilintar do terço, numa mão, e na outra, a rocha, garante do pão de cada dia, em tino castiço, de envergadura familiar.

Em atalho onde cham carros, gemem bois e cantam galos, em aldeia sertaneja, que se defende da poluição, das blasfémias e das saias além das ilhargas, que aliás despu-doradamente estão a inundar... Tal como Monsanto, dentro de suas casas de penedos patinados pelos... bons prémios grandes, por sertaneja, pendurada das rabinas altas-neiras, donde se avista o seu defendido folclore, no papo do Galo dou-rado.

JOSÉ ANTÓNIO FERNANDES & FILHOS, LDA.

AGRADECIMENTO

Cumprem o dever de expressar o seu reconhecimento a todos que, em correspondimento ao seu convite, se dignaram assistir ao sufrágio e que se incorporaram no funeral do extinto, seu sócio gerente e irmão dos sócios da firma, agradecendo-o igualmente a todos os que tiveram a bondade de comparecer espontaneamente.

Aqui o protesto da sua gratidão.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1975

ANTÓNIO DA QUINTA FERNANDES

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genros e mais família, reconhecidos pelas provas de amizade e estima pelo passamento do querido extinto, não podendo esquecer os que se solidarizaram com a sua dor, reconhecidos a quem se dignou incorporar-se no funeral, a todos aqui protesta o seu profundo agradecimento.

Barcelos, 25 de Dezembro de 1975.

D. Maria da Paz Vieira Torres Fernandes
D. Maria Judit Torres Fernandes
D. Maria Helena Torres Fernandes
Carlos Alberto Torres Fernandes
Rosalina da Felicidade Fernandes
Luís Manuel Leite Cunha (Dr.)
Hein Ulrich Westebale (Eng.º)

Pois gostei da ideia de recolocar o tempo no seu tempo e em maravilhosa ocasião. Iniciações solicitadas por almas e pelos olhos, que rodam e dançam à volta de arcos milenários, no silêncio de oiro e na alegria respeitosa e cadenciada: tão pobre agora como saturante pela violência das tumultuosas avenidas das virulentas e desvairadas corridas! Maravilhosa ocasião, repito, igual à parábola do filho pródigo, que regressa para junto dos novinhos do pai e verte lágrimas, abraçado à rabiça do arado que sulcava caminhos na Messe da Santa Família. Poiso no pousio das terras a engordar, para o passante e amargurado ganhar esperanças pelo regresso com o dever cumprido e galardoado com o êxito, ao seu ambiente sereno e verdadeiro. Batalhas que o coração agita e combate pela premência de costumes nossos, agora contemplados com a reintegração de gente saudosa das mimalhices de passados e de coisas... empoleiradas nos louceiros das sarapintadas etnografias. Pois — em fim e ao cabo, que mexeram nas prateleiras das santas crianças e muito encontraram no fundo do saco de tantas saudades pelo tempo da inocência e, porque não dizer, do tempo de servir a vastíssima terra portuguesa.

F. S. E.

Consoada de outros tempos

(Continuação da 1.ª pág.)

consoada, à volta da qual se senta a família, junta das redondezas, nobre e bondoso barão, chefe da casa, senta-se à cabeceira, de cabeça entre as mãos, sem dar sinal de início da consoada. A esposa, bondosa se-

PANORAMA

Por gentil oferta, estamos a receber regularmente esta interessante revista, órgão do Governo da África do Sul.

É como que relatório das realizações espectaculares desta região do Sul de África, de potencialidades extraordinárias e acção a par do progresso científico e técnico de qualquer outra zona desenvolvida.

A capa do número de Dezembro é feérica alegoria do Natal, acontecimento que avassala os povos de todo o mundo, sensíveis à humana influência do cristianismo, que aliás impõe o amor como sua base fundamental.

Grato pela gentileza da oferta.

NÃO DEITE para qualquer lado

OS DETRITOS COMBUSTÍVEIS

A falta de limpeza é um dos factores que contribuem para a ocorrência de muitos incêndios. A acumulação de resíduos combustíveis, como papéis, desperdícios, etc., debaixo das máquinas, nos cantos, nas prateleiras ou em qualquer lugar, oculto ou não, é um verdadeiro convite para o início de um incêndio.

É um hábito condenável o de deitar fora resíduos de materiais combustíveis, de qualquer natureza, ou amontoá-los em qualquer canto, especialmente quando embebidos em óleo ou outra substância inflamável. Deve-se evitar a colocação desses materiais perto de fontes de calor.

Todos os resíduos devem ser depositados em recipientes adequados (metálicos e com tampa) ou num lugar determinado para tal fim.

A falta destes recipientes é, às vezes, responsável por incêndios pois ocasiona o abandono de detritos inflamáveis em qualquer lugar e de maneira sempre perigosa.

RÉVEILLON

Promovido por CCC — Club de Convívio e Cultura, de Penafiel, realiza-se um baile de fim de ano, na noite de 31 de Dezembro corrente, no Salão de Festas, do Grande Hotel das Termas de S. Vicente.

Gratos pela gentileza do convite.

nhora à moda antiga, intriga-se com o aparente amo do marido e não pode evitar a interpelação:

— António, então que tens?

— Olha, responde o nobre barão, como despertando de letargia, como podemos sentir-nos bem, sentados a esta mesa, se aqui, mesmo ao perto da nossa porta, uma velhinha, por mingua, nem ceia tem?

— Ah, isso é o que te preocupa? O remédio é fácil.

A distinta senhora, chamando a criada que ainda hoje, cremos, serve a mesma família, encheu diversas travessas e mandou tal quantidade de comida à pobre vizinha que esta ficou servida para mais oito dias.

Bons tempos, esses em que o bondoso cavaleiro, sem perder brasões, se punha a trás da porta da adega, à espera de um ou outro vizinho mais corajoso que dele se abeirava e lhe enchia um garrafão do melhor vinho que tinha.

Tempos, apesar de tudo, felizes, em que os ricos eram menos ricos e também os pobres menos pobres, embora as aparências sejam contrárias. Onde está a riqueza de quem à noite gasta o que no dia ganhou? E numa sociedade vazia do sentimento humano, fria de egoísmo, equivocada no pretenso fundamento da existência materialista, sem a luz do amor a iluminar e a aquecer a vida, transformada em total deserto hiberna! Vida sem amor e sem esperança não é vida!

Parque Nacional da Peneda-Gerês

AS MIGRAÇÕES DAS AVES E A ANILHAGEM

Na sequência dos trabalhos publicados sobre o Parque Nacional da Peneda-Gerês, inclui-se no n.º 189 da Gazeta Mobil, agora em distribuição, a colaboração de Nuno Fernando A. G. Oliveira, um jovem ornitólogo que tem dedicado grande parte do seu tempo ao estudo das migrações e anilhagem de aves em organismos nacionais e foi convidado a fazer um estágio no British Trust of Ornithology em Inglaterra.

Quando se estuda e observa a vida dos animais está-se também a proteger o Homem e as suas condições de sobrevivência na Terra: daí a importância que a Mobil tem vindo a dar à colaboração solicitada a diversos especialistas que se pronunciam sobre aspectos diversos da conservação da Natureza e das suas espécies, inseridas ou não no habitat do nosso primeiro Parque Nacional.

A VISO

Eu, Manuel Cardoso do Carmo e filhos, residentes na Bélgica na Rua Joseph Potier n.º 14, 4060 Sprimont, proprietários da propriedade aonde se encontra o estabelecimento CAFE-BAR BENFICA na freguesia de Perelhal — Barcelos, este explorado pelo Sr. João Rodrigues de Oliveira, fazemos saber a qualquer pessoa interessada neste estabelecimento que não entre em acordo algum com o actual explorador sob risco de perder a soma no acordo concluído caso que não importa qual o momento o interessado pode-se encontrar na rua sem poder exigir subsídio algum aos proprietários.

Assinatura,
Manuel Cardoso do Carmo

AS IMAGENS

E OS SONS DE NATAL

(Continuação da 1.ª pág.)

do comércio, podem ler-se, ouvir-se e ver-se as palavras, os sons e as imagens de autênticas mensagens da Natividade.

Talvez que o receio maior, entre os muitos receios que se avolumam apesar do tempo de Natal, seja o receio da violência, da violência que gera o ódio e, gerando o ódio, pode conduzir à guerra. O mundo tem necessidade de paz e esta deve ser firmemente conquistada.

E por isso que ganham especial relevo as palavras do Santo Padre, proferidas recentemente durante uma peregrinação militar a Roma. Disse Paulo VI, dirigindo-se aos soldados: «Para vós, as armas não devem servir para a ofensiva mas apenas, sempre e em toda a parte, para a defensiva, uma defensiva que, praça a Deus, não recorra às armas mas tenda a fortalecer a justiça e a paz.» E acrescentou: «mas a paz não deve ser apenas defensiva, há também que construí-la na justiça, na fraternidade, no perdão, na boa política e, se necessário, desejamos que não seja mais — no sacrifício».

Esperança e realismo, verdadeiro sentido cristão nas palavras do Pontífice, que a rádio, a TV, o cinema e a imprensa levaram a todo o mundo e, em boa hora chegaram a esta pequena casa lusitana, que pode e deve encontrar no Natal o seu mais profundo motivo de esperança. — (P.)

EVANGELHO E PAZ

É este o tema de um recente documento do Episcopado do Chile sobre os obstáculos à paz.

Denunciando claramente o clima de violência que tem a sua fonte nas injustiças praticadas sob os mais diferentes motivos, afirma-se a necessidade de um verdadeiro amor que começa pelo respeito sagrado pelos valores, dignidade e direitos humanos. Igualmente se analisa o problema do marxismo, salientando que a melhor maneira de não o aceitar, é lutar pela eliminação das situações e causas que constituem terreno favorável à sua implantação e, de modo nenhum, identificar todos os compromissos e esforços pela liberdade do homem, pela justiça e igualdade, pela participação de todos os cidadãos.

Ao referir os direitos dos cidadãos, declara que o homem, «não pode ser submetido à tortura física, nem ao vexame, nem ao terror, quer sob a forma de castigo quer para o levar a dizer o que não quer, em prejuízo próprio ou dos seus inimigos».

A VISO

sobre licenciamento de armas

O Comando da PSP de Braga, vem por este meio lembrar aos possuidores de armamento legalizado (armas de caça e de defesa), cujas licenças de uso e porte terminem em 31 do corrente mês de Dezembro, de que devem proceder às respectivas renovações dentro do prazo legal ou munir-se de autorização de simples detenção no domicílio no respeitante a armas de caça e quanto às armas de defesa, dado que se encontram suspensas as renovações de licenças de uso e porte, são obrigados a munir-se de autorização de simples detenção no domicílio, a fim de se evitar situações desagradáveis face ao Decreto-Lei n.º 207-A/75, de 17 de Abril.

HONRA AOS PERGAMINHOS

Não obstante a exuberante promoção que vai pelo concelho de Barcelos, com algumas aldeias já com jus à cidadania, Viatodos não perdeu ainda a prerrogativa de aldeia engratada do concelho.

Boa terra e boa gente — sempre foi e continuará a ser. Os seus filhos, ilustres e dedicados, são a honra deste concelho, que, conscientemente, de orgulha de Barcelense. Reflexo de uma história gloriosa, que vem dos primórdios da nacionalidade e se desenvolveu honradamente através dos tempos. Terra mãe doutras terras, que não se desilustram da sua origem. E em permanente aconchego dos filhos, a quem procura proporciona as benesses da promoção e do progresso. Mesmo aos renitentes, indiferentes ou desviados de seus polos vivificadores. Abúlicos ou entorpecidos que urge despertar para o dinamismo da hora que passa. Os méritos de Viatodos e da sua zona foram consagrados com a implantação da nova escola, que muito beneficiará os seus filhos. E assim se lhe proporcionou meio de manter os pergaminhos, que sobremaneira os honram e distinguem. E que criam, aliás, para a sua gente, uma responsabilidade, a que, até o presente, tem sabido corresponder. Por isso se mantém atenta e fiel a esta alavanca eficaz do progresso que é a imprensa. Por isso se solidariza a todos os movimentos pelo prestígio e bem estar do povo barcelense, da cidade ou do concelho, tal como domingo último com a recolha do seu contributo para o novo quartel dos Bombeiros de Barcelos. Aqui com eco posterior, uma vez que, dada a sua proverbial generosidade, não foi nem nunca será precisa propaganda antecipada. Honra, por isso, a Viatodos!

Oficina de Reparações Televisão-Rádio-Electrodomésticos

MONTAGENS DE AUTO-RÁDIOS e ANTENAS PARA TV

Esperamos por Você

Estamos em Barcelos para reparar o seu Televisor, passando por todos os electrodomésticos até ao seu aspirador.

ABRIMOS NO DIA 1 DE JANEIRO DE 1976.

Aceitamos já aparelhos para tomar a vez

LARGO DA ESTAÇÃO — Trazais do Bloco n.º 17